

Editorial

Seria Dilma Rousseff a vilã da vacilada das mulheres na arena política em 2016? Pág. 2A

editorial

Elas perdem poder

São inquestionáveis hoje as conquistas de espaço das mulheres em setores chaves da sociedade brasileira, como no mercado de trabalho e nas cadeiras universitárias, por exemplo. Assim como os avanços arrancados na base de muita luta na redução das desigualdades na área do direito.

Mas um vácuo de representatividade dava sinais animadores, na região de Rio Preto, de que começava aos poucos a ser eliminado nas eleições de 2012, quando os eleitores colocaram o poder de 18 prefeituras em cima do salto, além de bancadas femininas crescentes nas esferas Legislativas.

Embora distantes de um cenário equilibrado de ocupação dos postos de decisão política, uma vez que representavam menos de 18% de prefeitas num universo regional de 103 municípios, as estatísticas evoluíam de forma alentadora. O número de prefeituras ganhas pela trupe do batom saltou de duas em 2000 para oito em 2004. E não parava de crescer: dez (2008) e 18 (2012).

Na última eleição, no entanto, parece que as mulheres pisaram em falso e, pela primeira vez nos últimos 16 anos na região, o total de prefeituras chefiadas por elas caiu, com apenas 15 eleitas. Um retrocesso que parece refletir a guinada conservadora que vinha se desenhando em boa parte do mundo e se consolidou com a eleição nos Estados Unidos do

empresário republicano Donald Trump, constantemente flagrado em derrapadas machistas de toda ordem, sobre a democrata Hillary Clinton.

No Brasil, seria a petista Dilma Rousseff (PT) e suas barbeiradas na Presidência da República, jogando o País num precipício econômico sem precedente na história recente, a grande vilã da vacilada das mulheres na arena política?

Para o professor de Ética da **Unicamp**, o cientista político Roberto Romano, neste caso a ex-presidente é “inocente”. Segundo ele, o fraco desempenho feminino nas urnas está longe de ser vinculado ao impeachment de Dilma Rousseff meses antes da disputa eleitoral. Romano atribui a responsabilidade à estrutura machista que ainda vigora dentro dos partidos.

Seja Dilma Rousseff, seja o tsunami conservador que varre o planeta, seja a dificuldade de duelar com os homens dentro do sistema político vigente, o fato é que qualquer configuração de poder incapaz de equilibrar as forças dos diversos setores da sociedade é preocupante e nada democrático. Mulheres, negros, gays, jovens, índios, entre outros, não são melhores nem piores na capacidade de decidir, mas precisam ter voz na mesma proporção. As demandas da população vão muito além do umbigo de um só setor da sociedade.

Seria Dilma Rousseff a vilã da vacilada das mulheres na arena política em 2016?